

11 SET 1993

PÁGINA 3

Jornal do Brasília

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,

SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1993

PÁGINA 7

DE VOLTA À 508 SUL

DEPOIS DE QUATRO ANOS DE REFORMAS, QUE CONSUMIRAM US\$ 3 MILHÕES, O ESPAÇO CULTURAL É PARCIALMENTE REINAUGURADO

CYNARA MENEZES

O Centro Cultural da 508 Sul não tem data para ser concluído, disse ontem Osvaldo Konno, representante da MOA (Fundação Mokiti Okada), patrocinadora do projeto de recuperação, contrariando expectativa do próprio secretário de Cultura, Fernando Lemos, de que a obra ficasse pronta até o início do ano que vem. Ontem pela manhã, o governador Joaquim Roriz e o presidente da MOA, Teruaki Kawai, além de outras autoridades e artistas da cidade, compareceram à solenidade de entrega de 60% das obras, iniciadas em 1989 e que passaram por nada menos que quatro gestões na Secretaria de Cultura.

Foram entregues às galerias, o teatro de bolso, o varandão com mezanino, a Gabiteca e o auditório, e ficam faltando os antigos teatros Galpão e Galpãozinho — as duas salas maiores — e as áreas destinadas a oficinas. A explicação para a demora é simples. Os US\$ 800 mil previstos inicialmente foram quase quadruplicados apenas nesta etapa, onde a MOA investiu US\$ 3 milhões. "A princípio se acreditava que era possível recuperar o espaço, mas praticamente tudo teve que ser reconstruído", explicou o secretário Fernando Lemos. Para a conclusão da segunda etapa serão necessários mais US\$ 2 milhões entre a finalização das obras e aquisição dos equipamentos (de vídeo, fotografia, cinema e teatro).

Em seu discurso, o governador Joaquim Roriz declarou que a retomada deste espaço cultural pela comunidade de Brasília é um dos momentos mais felizes de seu governo. "Este espaço está ligado às origens de nossa cidade, acompanhou seu desenvolvimento e é um importante símbolo de sua resistência cultural, de sua definitiva vocação como centro irradiador de arte e cultura". O presidente da MOA destacou o interesse da entidade em investir na cultura, dando "uma contribuição para o enriquecimento das novas gerações".

Choro — Ao som da Oquestra de Senhoritas, a varanda do novo espaço estava repleta de pessoas ligadas à vida cultural da cidade, atores, cantores, artistas plásticos e muitos curiosos interessados em ver o resultado da obra de recuperação. O projeto do arquiteto Antonio Eustáquio aproveitou todos os espaços disponíveis, com muita iluminação natural: a área da Gi-



Francisco Stuckert

O governador Joaquim Roriz e o presidente da MOA, Teruaki Kawai, compareceram ontem à inauguração, assistida pelos artistas

O QUE É MOA

A Fundação Mokiti Okada (MOA), que financiou integralmente o projeto de recuperação do Centro Cultural da 508 Sul, é uma associação filantrópica e religiosa. Atua na área da Agricultura e da Alimentação Natural, na arte e na saúde. Fundada em 1980, em Washington (EUA), tem como inspirador o mestre Mokiti Okada, um filósofo e estudioso do Mundo Espiritual que nasceu e viveu no Japão entre o final do século passado e o ano de 1955, quando faleceu. Ele foi o fundador da Igreja Sekay Kyusseki Kyo, que cultua o deus Miroku Oomikami, e que possui hoje cerca de um milhão de fiéis no Japão e outros países.



Sebastião Pedra

Fernando Lemos acredita terminar a reforma até o início de 94, mas a MOA prefere não definir datas

biteca, por exemplo, tem paredes de vidro. O auditório, depois que forem colocados os espelhos, poderá ser usado para espetáculos de teatro ou de dança.

Muitos projetos de utilização começam a aparecer. Um deles, apresentado pelo presidente do Clube de Choro de Brasília, Reco do Bandolim, prevê a instalação da Escola Brasileira de Choro no local, a primeira no gênero em todo o País. Se for aprovado o projeto, a escola terá cursos livres dos instrumentos tradicionais do choro: violão de sete cordas, cavaquinho e pandeiro. A idéia, segundo Reco do Bandolim, surgiu há dois anos, quando, numa palestra na Escola de Música, alguns "chorões" da cidade constataram que nem mesmo os alunos conheciam Pixinguinha.

A Secretaria de Cultura e a MOA negociam agora um contrato de cessão dos equipamentos, que aconteceria em regime de *leasing* (aluguel). O representante da MOA, Osvaldo Konno, disse que isso só vai acontecer quando também houver pessoal capacitado para a manipulação e uso do material. Tanto o governador Roriz quanto o secretário Fernando Lemos aproveitaram para fazer mais um pedido à Fundação: que cuide da conservação do espaço. "O governo não tem dinheiro", queixou-se Lemos. A MOA já se comprometeu a fazer a limpeza e a segurança e a participar da gestão do Centro Cultural, que é tripartite: um representante da Fundação Japonesa, um da Secretaria de Cultura (o poeta Tetê Catalão) e um da comunidade (por enquanto, o técnico de som Faísca).

História — Segundo o secretário Fernando Lemos, a reforma no antigo Centro de Criatividade ficou mais cara que a construção de um novo edifício igual ao atual.

O Centro de Criatividade que nasceu de uma idéia do embaixador Vladimir Murтинho — e a Escola Parque eram os mais fortes atrativos da vida cultural da cidade no final dos anos 70. A ação do tempo deteriorou o local e, sem recursos, o governador (primeira gestão) Joaquim Roriz resolveu buscar, em 1989, apoio internacional para sua recuperação. O projeto do arquiteto Antonio Eustáquio já estava pronto desde 1986, e passou pelas mãos dos ex-secretários Reynaldo Jardim, Laís Aderne, e Márcio Cotrim, para chegar à conclusão da primeira etapa somente agora, na gestão de Fernando Lemos.